



CARTILHA EVANGÉLICA

Diálogo nas Eleições

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Para Facilitar o Diálogo nas Eleições

A igreja evangélica está presente no Brasil há 200 anos. Assim, seus membros participaram de vários momentos marcantes do país, inclusive da fundação do Partido dos Trabalhadores, que atualmente possui um núcleo evangélico atuante na maioria dos estados do país. **Nós, os evangélicos, somos parte da grande diversidade brasileira e, assim, também somos plurais** entre nós mesmos, tanto no que diz respeito à fé (baseada na livre leitura e interpretação da Bíblia), quanto às nossas preferências políticas.

Para que todas e todos tenham condições dignas de vida, como disse Jesus em Mateus 25.31-45

A fé evangélica tem foco na transformação pessoal e tem como consequências, entre outras, um envolvimento comunitário e a busca por uma melhora de vida.

“A IGREJA EVANGÉLICA ESTÁ PRESENTE NO BRASIL HÁ 200 ANOS.”

A partir da Reforma Protestante, a fé evangélica prima pela liberdade, que pode ser vista no caráter individual da experiência dessa fé e na interpretação pessoal da Bíblia.

Entre os elementos que nos unem, estão a fé em Cristo Jesus como o salvador e o caminho para se relacionar com Deus (**João 3.16; 14:6; Atos 4.12; Efésios 2.8-10; 1 Timóteo 2.5**) e a Bíblia como seu livro de fé (**Salmo 119.105; 2Timóteo 3.16; 2Pedro 1:19-21**).

Politicamente, um dos principais elementos de união entre os evangélicos é a defesa da liberdade religiosa: para exercer sua fé, alguns colocam esse direito acima de outros, mesmo que isso coloque em risco sua própria subsistência. Com o crescimento da população evangélica, o que se nota fortemente nas periferias, tem se visto tanto o nosso protagonismo quanto o surgimento de dúvidas sobre como conversar com quem não é evangélico, mas é próximo ou quer se aproximar por meio do mesmo anseio e sentimento da busca por uma vida mais digna.

Este texto visa apoiar esse diálogo, trazendo alguns conhecimentos sobre a nossa visão de mundo e sugestões de abordagens.

O QUE FAZER:

Valorizar a Família

Muitas das famílias do Brasil são lideradas por mulheres negras e evangélicas de periferia, que colocam o bem-estar de seus filhos como um objetivo central de suas vidas. **A família é um eixo central da narrativa bíblica** (Gênesis 12.3; Deuteronômio 6.4-9; Rute 1:16-17).

Respeitar os pais e educar os filhos está no centro do livro sagrado para os cristãos e é um elemento central das suas práticas (Êxodo 20.12; Provérbios 13.1; 16.31; 18.22; Efésios 5.28-6.4). Por isso, a família é considerada um bom caminho para acessar o coração dos evangélicos. **Pode favorecer o diálogo enfatizar que as políticas públicas contribuem para fortalecê-la e dar-lhe dignidade, ao garantir alimentação, moradia, trabalho decente (inclusive com a valorização do salário mínimo) e oportunidade de descanso, lazer e entretenimento. Ou como diz a Bíblia, vida plena, em abundância (João 10.10).**

Valorizar a Fé

Para aquelas e aqueles que professam essa fé, Deus tem um papel central em suas vidas, seus sonhos e esperanças, sendo a igreja uma comunidade de apoio não só espiritual, mas também material – fonte de conselhos, oportunidades e mesmo recursos financeiros e doações quando necessário (**Atos 9.36-39; Mateus 14.16**).

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.” Hebreus 11:1



Versículo

Reconhecer o papel da fé na vida das pessoas que creem, inclusive as evangélicas é um elemento central para poder dialogar com elas. Vale lembrar que as igrejas evangélicas possuem práticas religiosas muito diversas e que não cabe a quem está de fora julgar a denominação escolhida por determinado fiel.



Valorizar a Liberdade Religiosa

Devido à centralidade da fé na vida dos evangélicos, para muitos, a liberdade religiosa está acima de outras liberdades. Assim, grupos políticos conservadores têm usado a ideia da perseguição à fé cristã como isca aglutinadora dos evangélicos. **Nesse sentido, é essencial afirmar a liberdade religiosa e respeitar opiniões**, de modo a evitar aglutinar os conservadores junto aos fundamentalistas.

É importante lembrar que o PT criou a Lei da Liberdade Religiosa (Lei Nº 10.825 - Governo Lula/2003) e o Dia Nacional do Evangélico (Lei Nº12.328 - do governo Lula/2010).

O **Dia Nacional da Marcha para Jesus também foi sancionado por Lula** e passou a constar no calendário nacional em 2009 (Lei Nº12.025), assim como o Dia Nacional da Proclamação do Evangelho (Lei Nº 13.246), sancionado em 2016, pela então presidente Dilma Rousseff e que faz referência a data da Reforma Protestante.

É relevante ressaltar essas leis não como letras frias, mas para mostrar que o Partido e suas lideranças nunca defenderam o fechamento de igrejas. Essa discussão deve sempre ser associada ao respeito a opiniões divergentes no campo democrático.

Considerar os evangélicos ao abordar diversidades

A religião é um dos elementos que compõem a cultura do nosso povo

Assim, todas as religiões presentes no Brasil, inclusive a evangélica, são parte da nossa diversidade cultural. Nas igrejas evangélicas, a cultura envolve não só formas de viver e crer, mas também manifestações culturais permeadas pela Bíblia.

As igrejas são, também, espaços importantes de formação artística, com a oferta de aulas de música, teatro e dança. Reconhecer e dar espaço a essas manifestações pode favorecer o respeito mútuo entre evangélicos e não evangélicos.

O QUE FAZER:

Defender Sempre a Verdade

Falar a verdade e comprometer-se com ela é um mandamento que está presente em toda a Bíblia (**1 Reis 21.10; Provérbios 12.19,22; 14.5; 16.13; João 8.31-45; 2 Coríntios 13.8**).

O livro de Atos dá o exemplo dos cristãos de Beréia (**Atos 17.10-12**), que verificavam na Bíblia tudo o que lhes diziam. Uma vez que os evangélicos valorizam a verdade, é importante estabelecer o diálogo com base em informações comprovadas e comprováveis.

“Ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom.” | Tessalonicenses 5.21



Por outro lado, ao desmentir uma desinformação, deve-se saber pontuar o que está incorreto, principalmente quando se trata de conteúdo baseado em fatos que realmente ocorreram.

Muitos textos bíblicos também recomendam cuidado com a língua, incentivando a uma reflexão antes de falar (**Provérbios 12.14, 13.3, 15.1-4; Tiago 3**). É preciso refletir antes de compartilhar conteúdos como forma de reduzir a desinformação.

Defender os Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento que define a organização dos direitos básicos em todo o mundo e que inspirou a redação da Constituição do Brasil. Seu texto inspira-se na Bíblia, o que coloca uma relação direta entre fé cristã e direitos humanos.

O próprio Jesus dá uma série de exemplos de como tratar com humanidade e dignidade as pessoas que são diferentes dele, seja em questão de gênero, nacionalidade, cultura, condição social ou formação. Além disso, diz claramente que espera dos seus seguidores o amor ao próximo e as ações de caridade junto a crianças, viúvas e pessoas necessitadas.

**“ Me enxergou na minha tormenta,
Me livrou em meus problemas
Transformou minha tristeza
E mudou minha vida inteira.”**

-Julliany Souza

Essa visão se alinha às propostas do PT, que buscam trazer dignidade e acolhimento a todas as pessoas, e é interessante ressaltar os direitos humanos como um elo em comum com os evangélicos

Neste sentido, deve-se falar em direito ao **sustento digno, à saúde, à vida, à crença, família, segurança, educação, liberdade de opinião, entre outros direitos básicos e necessários à sociedade.**

O QUE NÃO FAZER:

Não exagerar em falar no nome de Deus

Não tomar o nome de Deus em vão é um dos Dez Mandamentos (Êxodo 20) conhecidos por todos os cristãos, que motiva a recomendação para não ficar citando Deus a cada momento.

Cada pessoa deve viver sua vida espiritual e não há problema falar de Deus se você estiver falando da sua fé, da sua experiência pessoal.

**“Eu não vou negociar
a minha fé”** -Sara Evelyn

Para quem não acredita, o melhor é não falar sobre isso e não tentar citar a Bíblia sem a conhecer, sob risco de prejudicar sua credibilidade e criar resistências. Lembre-se: só mencione Deus se sua fala for efetivamente sobre ele.



O QUE NÃO FAZER:

Não associar críticas

a pastores e crentes à sua fé

Se tem uma coisa que todos os evangélicos sabem é que todas as pessoas cometem pecados e que nenhuma delas merece o sacrifício de Jesus ao morrer na cruz. Isso quer dizer que ninguém deve ser considerado mais cristão que outra pessoa, nem por ter feito algo bom, nem por ter feito algo ruim.

Assim, é inócuo – e pode soar como perseguição religiosa – tentar associar e generalizar erros ou crimes de evangélicos, sejam eles pastores ou não, à sua fé. Quem cometeu um erro deve ser criticado e punido pelo seu erro – além disso, quanto aos pastores e líderes, a Bíblia fala que eles prestarão contas a Deus sobre os seus feitos.

Não tratar os evangélicos como se fossem todos iguais

Cada pessoa escolhe livremente frequentar e pertencer a uma igreja.

Há uma enorme diversidade entre o que as denominações ou comunidades entendem ser adequado ou inadequado, em decorrência da variedade de teologias.

Da mesma forma, é enorme a diversidade política dentro do movimento evangélico, sendo que a maioria das igrejas não procura influenciar seus membros nessa temática.

Além disso, não existe associação entre pentecostalismo e neopentecostalismo, por um lado, e conservadorismo ou fundamentalismo, por outro: as posições políticas e níveis de esclarecimento são tão diversos nas igrejas que seguem essas linhas quanto nas chamadas tradicionais e mesmo em outras religiões.



Não tratar todo evangélico como fundamentalista

Ainda que haja vários evangélicos conservadores ou moralistas, não convém unificá-los sobre esse tipo de classificação, muito menos de fundamentalistas, pois, como já dizia o pastor Harry Emerson Fosdick, "todo fundamentalista é conservador, mas nem todo conservador é fundamentalista".

Argumentos bíblicos levantados por pessoas evangélicas podem ajudar na argumentação e convencimento de pessoas conservadoras. Unificá-las sob a alcunha de fundamentalista demonstraria preconceito e poderia ser interpretado como perseguição religiosa, entregando-as para o fundamentalismo.

“Todo fundamentalista é conservador, mas nem todo conservador é fundamentalista”

Não tratar os evangélicos como se fossem todos iguais

Os evangélicos costumam gostar de falar de sua fé, de se reunir para orar e cantar louvores: trata-se de um fortalecimento comunitário e espiritual. O Estado é laico, mas as pessoas muitas vezes não o são: praticam sua religião porque acreditam no seu poder transformador.

Permitir a expressão religiosa sempre que não desrespeite o Estado laico demonstra a compreensão de que o PT e sua militância apoiam a liberdade de culto praticada por outras pessoas.

Não rejeitar possibilidades de compreender o mundo a partir de interpretações bíblicas

Algumas visões de mundo que são majoritárias entre evangélicos decorrem de textos bíblicos ou de interpretações culturalmente consolidadas sobre os mesmos. É o caso da defesa da existência do Estado de Israel, da condenação ao aborto, da Teoria da Criação, entre outros temas, cujas interpretações dentro do campo evangélico são vastamente diversas.

No caso das compreensões decorrentes de leituras do texto sagrado, a forma mais interessante de dialogar com elas é por meio de outras interpretações que partam da Bíblia, ou seja, do mesmo texto.

CARTILHA EVANGÉLICA

Diálogo nas Eleições

F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Diretoria Fundação Perseu Abramo:

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno Cesar
Gomes de Almeida

Diretoria: Elen Coutinho, Naiara Raiol,
Monica Valente, Alberto Cantalice,
Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos
Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter
Pomar.

Coordenação de comunicação:

Pedro Camarão.

Assessoria técnica:

Lidia Gurgel Neves, Sergio Dusilek,
Luis Sabanay, Ana Flávia Marx,
Neivia Maria Matos Lima,
Mirian Martins.

Grupo de Trabalho Interreligioso da Fundação Perseu Abramo:

Alexandre Brasil, Lídia Gurgel
Lusmaria Garcia, Nilza Valeria
Paul Freston, Sergio Dusilek
Daniela Frozi, Magali do Nasci-
mento Cunha